



EXTENSÃO ACADÊMICA E DIÁLOGO COM CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ana Barbosa Siqueira Lopes**

Bianca Pessoa Aguiar

Ana Carolina Diniz Starling Alburquerque

Natália Cristina Fonseca Ribeiro

Caio de Vasconcelos Sarmento

Izabela Luiza Guedes Lima Manata

Júlia Saraiva Oliveira

Luisa da Silva Martins

Carla de Paula Silveira

Isabela Mie Takeshita

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p362-372>

RESUMO

Crianças que possuem deficiência de qualquer natureza demandam cuidados especiais e atenção integral, porém, pouco se fala sobre os cuidadores destas crianças, muitas vezes, as mães. O presente artigo tem como objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão na formação de acadêmicos da área da saúde de uma faculdade privada de Belo Horizonte. Ocorreram seis rodas de conversa, em ambiente virtual, nas quais houve participação dos discentes, mães e professoras orientadoras que acompanharam todo o processo. Foram recebidas 20 inscrições e houve a participação efetiva de uma média de quatro mães por encontro. Antes de cada roda de conversa com as mães, o assunto a ser conversado na semana era apresentado para que as professoras fizessem avaliações do conteúdo. Discutiram-se temas que evidenciaram a importância de cuidar de si e sobre não haver culpa em olhar para a própria saúde física e mental, visto que cuidar integralmente de outra pessoa exige equilíbrio pessoal. O Projeto de Extensão trouxe ricas trocas, além de mostrar como é importante aliar a formação teórica com o serviço à comunidade. Esta aliança traz benefícios para todas as partes, promove engajamento na população para reflexão, revisão de conceitos e atitudes. Já a contribuição para os discentes, ocorreu por meio do aprendizado baseado em troca de experiências, que se torna muito mais rico e promove uma assistência à saúde mais humanizada, por parte destes futuros profissionais.

Palavras-chave: Mães. Crianças com Deficiência. Autocuidado. Aprendizado Baseado na Experiência. Cuidadores.

*Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte/MG. E-mail: anabslopes@gmail.com.

ACADEMIC EXTENSION AND DIALOGUE WITH CAREGIVERS OF CHILDREN WITH DISABILITIES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Children with disabilities of any nature require special care and comprehensive attention, nevertheless, little is said about the caregivers of these children, often mothers. The present article has the objective to report the contributions of the extension project in the training of academics in the health area of a private college in Belo Horizonte, MG-Brazil. There were six meetings, in a virtual environment, in the form of a conversation circle between the students, the mothers and the guiding teachers who followed the whole process. Twenty registrations were received and an average of four mothers participated effectively per meeting. Before each conversation with the mothers, the topic was presented so that the teachers could evaluate the content. Subjects were discussed that highlighted the importance of taking care of oneself and that there is no guilt in looking at one's own physical and mental health, since taking full care of another person requires this balance. The Extension Project brought rich exchanges, in addition to showing how important it is to combine theoretical training with service to the community. This alliance brings benefits to all parts, promotes engagement in the population for reflection, review of concepts and attitudes. The contribution to the students due to experience-based learning, which becomes much richer and promotes more humanized health care, by these future professionals.

Keywords: Mothers. Disabled Children. Self-Care. Problem-Based Learning. Caregivers.

EXTENSIÓN ACADÉMICA Y DIÁLOGO CON CUIDADORES DE NIÑOS CON DISCAPACIDAD: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Los niños que tienen discapacidades de cualquier naturaleza demandan atención especial y atención integral, sin embargo, poco se habla de los cuidadores de estos niños, muchas veces las madres. Este artículo tiene como objetivo relatar las contribuciones del proyecto de extensión en la formación de académicos en el área de la salud de una universidad privada en Belo Horizonte, MG-Brasil. Se realizaron seis encuentros, a través del entorno virtual, en forma de rueda de conversación entre los estudiantes, las madres y los docentes orientadores que siguieron todo el proceso. Se recibieron un total de 20 inscripciones y participaron un promedio de cuatro madres por encuentro. Antes de cada rueda de conversación con las madres, se presentaba el tema a tratar durante la semana para que las docentes pudieran evaluar el contenido. Se discutieron temas que destacaron la importancia de cuidarse y que no hay culpa en mirar la propia salud física y mental, ya que cuidar integralmente a otra persona requiere de ese equilibrio. El Proyecto de Extensión trajo ricos intercambios, además de mostrar cuán importante es combinar la formación teórica con el servicio a la comunidad. Esta alianza trae beneficios para todas las partes, promueve la participación de la población para la reflexión, revisión de conceptos y actitudes. La contribución para los estudiantes, ocurrió debido al aprendizaje basado en la

experiencia, que se vuelve mucho más rico y promueve una atención de salud más humanizada, por parte de estos futuros profesionales.

Palabras clave: Madres. Niño discapacitado. Autocuidado. Aprendizaje basado en la experiencia. Cuidadores.

INTRODUÇÃO

A partir da publicação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira foram fomentadas modificações nos currículos dos cursos superiores nacionais. A participação em atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, nos cursos de graduação, cria um ambiente mais propício, para que o acadêmico desenvolva uma formação mais humanizada, crítica e reflexiva, além de um preparo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico ([BRASIL, 2018a, 2018b](#)). Nesse sentido, o objetivo da extensão é desempenhar um papel relevante na formação dos futuros profissionais da área da saúde, favorecendo uma ligação entre a universidade e a sociedade. Além disso, a extensão é de fundamental importância na vida dos acadêmicos por ser uma oportunidade de colocar em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, além de possuir um papel essencial na vida das pessoas que usufruem e participam deste aprendizado ([RODRIGUES *et al.*, 2013](#)).

O Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou 46 milhões de brasileiros (24% da população) com algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental/intelectual ([IBGE, 2010](#)).

Frente a esta população de pessoas com deficiência, há profissionais da saúde despreparados para lidar com este público, enfrentando desafios no atendimento, devido a comunicação inadequada, falta de habilidades técnicas, o que denota a necessidade de capacitar tais profissionais ([DE FREITAS *et al.*, 2020](#)).

Por outro lado, a prestação do cuidado ininterrupto a pessoas com deficiência é geralmente realizada pelas mães e por isso, a abordagem a essas mulheres é necessária, pois o papel da mãe no contexto familiar já é o de detentora do cuidado integral, mas essas mulheres acabam renunciando ao seu autocuidado para cuidar dos seus filhos. Além disso, mães especiais não medem esforços para proporcionar o melhor aos filhos e assim elas passam a sofrer uma imposição social para exercer esse papel de forma imperiosa, muitas vezes, tendo que abdicar de sua própria vida pessoal, social e profissional, para contribuir no desenvolvimento saudável dos filhos ([GUERRA *et al.*, 2015](#)).

Além de serem alvos de estigma cultural sobre o papel de mãe, mães com filhos com deficiência, também são alvos potenciais de diferentes estressores, presentes no processo do cuidado “especial”, sendo necessárias constantes adaptações em suas rotinas de vida e as funções das atribuições maternas podem ser onerosas e sobrecarregadas ([MATSUKURA *et al.*, 2007](#)).

Desse modo, o projeto de extensão “Cuide-se para cuidar”, acolhe mães de crianças com deficiência e estimula a participação ativa dos acadêmicos e futuros profissionais da saúde neste cenário. O objetivo do presente trabalho é relatar as contribuições do projeto de extensão na formação de acadêmicos da área da saúde de uma Faculdade privada de Belo

Horizonte, uma vez que esta experiência proporcionou contato com mães de crianças e adolescentes com deficiência para estímulo ao autocuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caracterização do Projeto

Acadêmicos de uma faculdade privada de Belo Horizonte, por meio do projeto de extensão: “Cuide-se para Cuidar”, desenvolveram rodas de conversas com mães de crianças com deficiência para promover o autocuidado dessa população. Foram envolvidos dois acadêmicos de Enfermagem, dois de Fisioterapia, dois de Medicina e dois de Psicologia, todos estiveram sob orientação de duas professoras do curso de Enfermagem.

O projeto de extensão teve duração de um semestre, entre os meses de agosto e dezembro de 2021. Os encontros ocorreram de forma virtual, por meio da plataforma *Google Meet*, tanto os de alinhamento com as orientadoras, quanto as rodas de conversa com as mães.

Etapas da Execução

Os alunos entraram em contato com as mães que já haviam sido cadastradas para participar da edição do projeto 2021/1, e que estavam listadas em uma planilha do *Excel* e, além desse contato, também realizaram divulgação por meio da criação de uma mídia eletrônica (*Instagram*) do projeto, para que outras mães também fossem alcançadas. As mães que desejavam participar preenchiam uma ficha de inscrição no *Google Forms*. Assim, elas foram inseridas em um grupo de mídia eletrônica (*Whatsapp*) por meio do qual era encaminhado o *link* da reunião e demais materiais sobre cada encontro. Houve 20 inscrições ao longo do semestre e uma média de quatro mães compareceram em cada reunião sobre o mesmo tema.

Antes de acontecerem as reuniões, os alunos apresentavam o material para as orientadoras e todos colaboraram no aperfeiçoamento deste. Após a revisão e aprovação, os encontros com as mães aconteciam por meio da plataforma digital *Google Meet*, às terças e quintas-feiras às 17 horas. A cada semana foi discutido um tema diferente: formas de organizar a rotina diária e ter tempo para si mesmas; a importância da atividade física e da alimentação equilibrada para uma vida saudável; técnicas para relaxamento e sono adequado; percepção e sentimentos das mães de crianças com deficiência diante dos desafios cotidianos; autoestima e relacionamento conjugal e; inclusão: presente e futuro das crianças com deficiência.

Recursos didáticos utilizados

O material dos encontros foi montado com base em trabalhos sobre o tema provenientes de portais de pesquisa em saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, assim como recomendações publicadas no site do Ministério da Saúde. As informações eram organizadas em *slides* elaborados no *site Canva* que guiavam uma apresentação didática, ilustrada e reflexiva que sempre contava com a participação ativa das mães.

Além disso, foram criados materiais para postagem na mídia eletrônica *Instagram*, que abrangiam publicações como lembretes dos encontros, postagem de curiosidades e

postagem com o resumo do tema abordado na semana, além de vídeos, numa conta com 150 seguidores.

Planejamento e avaliação

Os temas foram escolhidos por mães que já participaram de outras edições do projeto de extensão, bem como com base na literatura atual. Na operacionalização, os alunos dividiam as funções. Para o *Instagram*, uma dupla era responsável pela produção de vídeo de divulgação do tema e o lembrete no dia da reunião, outra dupla postava o convite do encontro e a apresentação do tema, outra dupla postava enquetes com dúvidas sobre o tema e o resumo do material apresentado na reunião, por fim, a última dupla postava indicação de conteúdo complementar, como livro, vídeo ou filme e a conclusão da semana. Na preparação para a reunião, os alunos entravam em consenso sobre o que gostariam de apresentar e assim era dividido entre os alunos quem iria focar em qual parte e, todas as apresentações eram compostas por introdução, desenvolvimento e conclusão referentes ao tema da semana. Os slides continham informações objetivas, porém relevantes e perguntas direcionadas para as mães, provocando uma maior participação na discussão. Por fim, no dia marcado, era realizado o encontro e as mães podiam trocar experiências entre si, sendo beneficiadas por informações trazidas pelos alunos ou outras mães. Foi possível ainda esclarecer dúvidas, num espaço livre de julgamentos.

DISCUSSÃO

Foi perceptível como cada mãe participante assumiu esta realidade, a de ter um filho com deficiência, muitas relataram que no momento da descoberta houve muita dor, negação e depois a aceitação, o enfrentamento e acima de tudo, o amor pelo filho.

O nascimento de um filho é um momento muito esperado em muitas famílias e, com a notícia da gravidez, inicia-se o sonho, a idealização e planejamento para essa criança. Quando nasce uma criança com deficiência, todas as expectativas do filho perfeito acabam sendo quebradas, iniciando um plano de cuidado e algumas fantasias relacionadas à possível realidade dessa criança, tal imaginário é alimentado pela imagem que a sociedade impõe para uma pessoa com deficiência, muitas vezes vista como um indivíduo que não terá autonomia e que dependerá de terceiros durante toda sua vida. A dificuldade de lidar com essa nova realidade afeta profundamente os familiares e, principalmente as mães e os pais, que estão ligados diretamente com a quebra da expectativa e com o cuidado integral dessa criança ([FALKENBACH; DREXSELER; WELER, 2008](#)).

Por outro lado, essa criança terá a necessidade de ser acompanhada por profissionais da área da saúde. O diálogo entre o profissional e os pais no momento do diagnóstico da deficiência da criança, é muito importante, pois nesse momento muitos progenitores acabam manifestando o sentimento de tristeza, choque, medo, dor, raiva, angústia, dúvida, decepção, culpa e impotência, sendo de grande importância o apoio e a sensibilidade do profissional para dar a notícia e para acolher esses familiares ([OLIVEIRA; POLETTI, 2015](#)). É importante também que os profissionais participem de encontros, rodas de conversa e grupos operativos, juntamente com esses familiares, pois esses encontros possibilitam a aprendizagem e o diálogo acerca dos desafios cotidianos, além de

proporcionar um vínculo entre os profissionais envolvidos e os familiares ([OLIVEIRA et al., 2016](#)).

Ao conversar com as mães foi possível compreender que suas realidades coincidem com a literatura, pois elas acabam dedicando um maior tempo do seu dia para o cuidado integral dessa criança, ficando sem tempo para cuidar de si ([GUERRA et al., 2015](#)). Estudos apontam que o motivo da mãe se tornar a cuidadora em tempo integral, está relacionado ao fato de o pai, quando recebe a notícia de que o filho possui deficiência, tende a sentir raiva e menor satisfação com a vida familiar, efetivando menor contato e participação no cuidado. Em contrapartida, as mães possuem a tendência de sentir tristeza, mas frente ao contexto sociocultural, acabam tomando a responsabilidade de cuidar da família, participando assim, ativamente no processo de reabilitação do filho ([OLIVEIRA; POLETO, 2015](#)).

As rodas de conversa foram extremamente relevantes tanto para as cuidadoras, quanto para os acadêmicos e, devido à pandemia do Covid-19, os encontros precisaram ser de forma *online*. A decisão de ser um projeto *online* ocorreu visto que a primeira edição do “Cuide-se para Cuidar” foi no primeiro semestre de 2021, quando as atividades presenciais estavam restritas, com isso, a segunda edição permaneceu *online*. Por mais que esse distanciamento pudesse ser um fator negativo, ele não dificultou o diálogo e o aprendizado dos envolvidos. Os encontros *online* permitiram o contato com mulheres de Belo Horizonte, de Vespasiano e de Pedro Leopoldo, do estado de Minas Gerais, assim como mulheres de Jundiaí, do estado de São Paulo, que com o projeto presencial, não seria possível alcançar. As rodas de conversa são importantes meios de diálogo, pois estas possibilitam uma troca de saberes, um diálogo de forma a ressignificar as experiências vividas por cada uma das partes. Um dos motivos de ser uma dinâmica muito escolhida é a sua forma horizontalizada, na qual todos escutam e aprendem e não há um único detentor do conhecimento, ocorrendo uma troca de experiências e aprendizados de forma natural ([SAMPAIO et al., 2014](#)). As rodas de conversa foram proveitosas e, em diversos momentos, emocionantes tanto para as cuidadoras, quanto para os discentes e docentes, isso se deve à formação de vínculo, espaço para desabafo e histórias de vidas marcantes.

Os encontros proporcionaram um aprendizado muito grande para os acadêmicos, tanto do ponto de vista pessoal, quanto do ponto de vista profissional, esta prática possibilitou contato com as experiências e vivências das outras pessoas, favorecendo o conhecimento por meio da realidade daquele grupo, sensibilizando os alunos para sua futura atuação profissional. Devido ao seu valor, a extensão durante a graduação possui normativas por meio das quais se observa o dever de estabelecer diálogo entre a academia e a comunidade, por intermédio de trocas de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social ([BRASIL, 2018a](#)).

Rodas de Conversa

Neste relato foram abordados três temas das rodas de conversa: formas de organizar a rotina diária e ter tempo para si mesma; a importância da atividade física e da alimentação equilibrada para uma vida saudável; e autoestima e relacionamento conjugal.

A roda de conversa que abordou a organização da rotina das mulheres tinha como objetivo apontar metodologias e provocar reflexões sobre como elas poderiam conseguir um tempo no dia a dia para praticar seu autocuidado. Ficou evidente para os acadêmicos que os

desafios, as cobranças, as dificuldades encontradas dentro do próprio lar ou na sociedade, influenciavam de forma negativa a realização do autocuidado, assim como a falta de uma rede de apoio efetiva, visto que muitas não tinham apoio de outros familiares ou amigos para a rotina de cuidados e de trabalho.

Para as mulheres envolvidas, as conversas eram uma possibilidade de aprender um pouco mais sobre como se organizar de forma efetiva e uma oportunidade de se conectarem com as outras mães e cuidadoras, criando um espaço para aprenderem a organizar e ressignificar as experiências, percepções, sentimentos e emoções ([OLIVEIRA et al., 2016](#)). Alguns acadêmicos puderam reproduzir experiências pessoais ao descrever o uso de ferramentas como *planner* ou agendas eletrônicas para organização da rotina. Os problemas levantados suscitaram soluções pensadas pelos próprios acadêmicos. Isso é reflexo da atuação efetiva do aluno num processo de educação em saúde, ele evolui em direção a uma formação questionadora, favorecedora de reflexão e participação, fato que extrapola a compreensão das morbidades e se compromete em estimular o poder transformador dos sujeitos ([DE MELO et al., 2021](#)).

A roda de conversa sobre alimentação e atividade física para uma vida saudável, foi uma que surpreendeu positivamente os acadêmicos, pois, a maioria das mães que participaram realizava algum tipo de atividade física, pelo menos duas vezes na semana, seja *zumba*, caminhada, *jump* ou musculação. Além disso, as mães afirmaram que iniciaram uma alimentação saudável devido aos filhos, para incentivá-los a se alimentarem melhor.

O fato de as mães praticarem exercícios físicos intrigou os acadêmicos, pois, de acordo com a literatura, a maioria das mães possui pequena rede de apoio, não são beneficiadas por políticas que as auxiliem, enfrentam de forma solitária a tarefa diária de cuidado do filho ([OLIVEIRA et al., 2016](#)). Pensando nesta realidade, as mães participantes tinham um perfil diferenciado, o que permitia a prática de atividades físicas, apesar dos desafios cotidianos, muitas revelavam perceber os benefícios da atividade física e por isso garantir tempo para sua execução.

A respeito da alimentação saudável, os acadêmicos compartilharam experiências pessoais, como a produção de uma horta caseira, com temperos e alguns vegetais e frutas, como couve, limão e jabuticaba. Eles se sentiram satisfeitos ao perceber que as mães se inspiraram e foram capazes de reproduzir em suas casas, pois enviaram fotos de suas hortas, valorizaram a ausência de agrotóxicos e adicionaram mais sabor aos alimentos.

No encontro sobre autoestima e relacionamento conjugal, houve uma mescla de sentimentos, algumas mães se mostraram com a autoestima adequada, satisfeitas com o corpo e com as conquistas pessoais. Outras se sentiam perdidas, com a autoestima baixa e com dificuldade de se encontrar como mulher depois de anos se enxergando como a “cuidadora de uma pessoa com deficiência”. Além disso, revelaram obstáculos como não realizarem atividades para si por se sentirem culpadas, além da exaustão que sentiam, por serem cuidadoras em tempo integral dos filhos, o que influenciava na qualidade do seu relacionamento afetivo com o parceiro.

Os acadêmicos não se sentiram surpresos com essas falas, pois se partiu do pressuposto que as mães acabam não possuindo muito tempo para praticarem o autocuidado, o que reduz a autoestima e o tempo de qualidade com o parceiro. Muitas acabaram afirmando que o momento que elas possuem de “descanso” é quando saem para trabalhar fora de casa, quando pensam nelas como mulheres independentes e com uma responsabilidade além da criação do filho.

A literatura internacional indica que as mães que são cuidadoras de crianças com deficiência, quando inseridas no mercado de trabalho, tendem a ter uma redução na carga horária semanal trabalhada, devido às demandas relacionadas ao cuidado dessa criança, quando comparadas às mães de crianças sem deficiência. Já no Brasil, não há muitos estudos referentes a mães com filhos com deficiência e sua inserção no mercado de trabalho, entretanto, há a Lei n. 8.112/90 (art. 98, § 3º) que concede a redução da carga horária de trabalho, para servidores públicos federais que tenham filhos com deficiência de qualquer natureza. ([BRASIL, 1990](#)) Destaca-se que quanto mais dependente a criança é nas atividades diárias, menos as mães tendem a trabalhar, ainda mais quando estas vivem com seu parceiro que geralmente fica responsável pela parte econômica da casa ([SOARES et al., 2020](#)).

Para os acadêmicos, as rodas de conversa eram a possibilidade de conhecer a realidade dessas mulheres, de terem o olhar ainda mais atento, para que quando estiverem exercendo a profissão, sejam capazes de realizar um acolhimento, uma escuta qualificada e um atendimento de qualidade, não apenas voltado para o paciente que possui a queixa, mas também para o cuidador daquele paciente, pois muitas vezes, ele não tem com quem compartilhar, adoecendo de forma silenciosa.

Escutar as histórias que foram compartilhadas tocou a faceta profissional e até o lado pessoal dos alunos. As situações que as crianças e cuidadoras passam foram inesperadas, pois seus motivos de celebração são distintos e nem por isso menos belos. Um dos exemplos de que as conquistas são únicas e progressivas é o fato da criança com deficiência desenvolver a habilidade motora de segurar um talher aos sete anos e, essa conquista gerar uma alegria imensurável à família, pois é prova que todos os esforços e empenho têm resultados. Este fato emocionou muito os acadêmicos.

Em outros momentos, as mães compartilharam as percepções que as crianças possuem, desde pequenas, de como são diferentes dos amigos e como desde cedo sofrem com o preconceito. Outras mães refletiram com essas falas, pois ainda não haviam sentido na pele esse tipo de dificuldade.

Essa imersão permitiu que os acadêmicos desenvolvessem habilidades de pesquisa, planejamento, organização, comunicação, escuta, trabalho em equipe, entre outras, que contribuíram na sua formação acadêmica, além de promover um aprendizado afetivo.

CONCLUSÕES

Durante a graduação na área da saúde é essencial aliar a formação teórica à prática, de forma que acadêmicos possam ter contato com a realidade da comunidade em que estarão inseridos dentro de sua prática profissional, elaborando percepções e desenvolvendo habilidades que só o contato com pessoas reais pode promover. Tal contato é permitido, ainda durante a formação, por meio de projetos de extensão, permitindo que a sociedade seja vista e acolhida em alguma necessidade pela academia.

Estar com as mães durante as rodas de conversa permitiu que elas refletissem sobre a promoção do autocuidado, mas foi além, pois elaborou vínculos, fez emergir novos temas de discussão, como lidar com a depressão e a falta de suporte social.

O projeto "Cuide-se para Cuidar", apesar de enfrentar um período de pandemia e não ter interação presencial dos acadêmicos, docentes e mães, conseguiu se tornar um lugar de acolhimento e escuta, houve trocas enriquecedoras e a construção de novas perspectivas

para os acadêmicos, no sentido de ter uma escuta cada vez mais qualificada, característica essencial para que um profissional da saúde exerça sua profissão com excelência.

SUBMETIDO EM: 14/02/2022.

ACEITO EM: 19/05/2022.

REFERÊNCIAS

[BRASIL](#). Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 de abril de 1991. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 13 fev. 2022.

[BRASIL](#). Ministério Da Educação. Resolução nº 7. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 18 dez. 2018a. Disponível em:

https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

[BRASIL](#). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2012-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 49 -50, 19 dez 2018b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 jan. 2022.

[DE MELO, Aariana Cavalcante](#); [SANTOS, Kaliny Alves](#); [SOUZA, Débora Ramos de Araújo](#); [TEIXEIRA, Giovanna de Jesus](#). Promoção à saúde na formação de estudantes: relato de experiência interdisciplinar sobre prática de ensino na comunidade. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 321–339, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1470>. Acesso em: 5 fev. 2022.

[DE FREITAS, Elizandra Faria de.](#); [DANTAS, Bruna Moraes Farias](#); [RIBEIRO, Carolina Pessoa Rodrigues](#); [MATOS, Isabella Coelho](#); [MENDONÇA, Lucas Ferreira Aires](#); [XIMENES, Marcela Meneses](#); [BERNARDES, Cristiane Teixeira Vilhena](#). Desafios do atendimento médico de pessoas com deficiência física no município de Anápolis, Goiás. **Brazilian Journal of Development**, São José do Pinhais, v. 6, n. 6, p. 35480-35496, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11316/9453>. Acesso em: 5 fev. 2022.

[FALKENBACH, Atos Prinz](#); [DREXSLER, Greice](#); [WERLER, Verônica](#). A relação mãe/criança com deficiência: sentimentos e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**,

Manguinhos, v. 13, p. 2065-2073, 2008. Suplemento 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900011>. Acesso em: 5 de fev. 2022.

[GUERRA, Camilla de Sena; DIAS, Maria Djair; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira; ANDRADE, Fábila Barbosa de; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; ARAÚJO, Verbena Santos](#). From the dream to reality: experience of mothers of children with disabilities. **Text Context Nursing**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 459-466, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000992014>. Acesso em: 5 de fev. 2022.

[IBGE \(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA\)](#). **Censo 2010**. Porcentagem da população, por tipo e grau de dificuldade e deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 30 jan. 2022.

[MATSUKURA, Thelma Simões; MARTURANO, Edna Maria; OISHI, Jorge; BORASCHE, Graciele](#). Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 3, p. 415-428, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000300008>. Acesso em: 5 de fev. 2022.

[OLIVEIRA, Deise Moura de; RENA, Pamela Brustolini Oliveira; MENDONÇA, Erica Toledo de; PEREIRA, Eveline Torres; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa](#). O grupo operativo como instrumento de aprendizagem do cuidado por mães de filhos com deficiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160077, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160077>. Acesso em: 22 jan. 2022.

[OLIVEIRA, Isaura Gisele de; POLETTTO, Michele](#). Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jan. 2022.

[RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo](#). Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 1, p. 141-148, 1 mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 30 jan. 2022.

[SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza](#). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1299-1311, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>. Acesso em: 30 jan. 2022.

[SOARES, Ricardo Brito; COUTINHO, Luciana Nunes; BARBOSA, Wescley de Freitas; ROCCO, Leandro.](#) O efeito de filhos com deficiência intelectual na oferta de trabalho das mães no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-22, 30 nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0133>. Acesso em: 30 jan. 2022.